

Fifâ
Lafiya
Amahoro
Paz
Siriri
Kikcendi
Luvuvamu
Kayiroo
Sôngô
Salam
Boboto
Murettele
Nabadda
Mutenden
Popog
Paix
Alaáfia
Lumana
Natsuwá
Peace
Amana
Kimia
Vrede
Her
Mvoay
Talwit
Onbili
Runyaro
Thayu
Bupole
Nabáda
Jaama
Udo
Nagaya
Khotsó
Lafi
Kuthála
Alher
Errébé
Rugare
M'tendere
Kutuluká
Ukulungunga
Asmomdwoe
Kagiso
Vuholelo
Asomdwee
Ukuthála
Fandriampahalemana
Uxolo



África: Fundamentos e recursos para uma cultura da paz

A ação da UNESCO em benefício da cultura da paz em África situa-se no âmbito da execução do “Programa de ação intersectorial e interdisciplinar para uma cultura da paz e da não-violência”¹ e o Projeto de Estratégia a Médio prazo (2014-2021) da UNESCO, que identificou “a construção da paz pela edificação de sociedades inclusivas, pacíficas e resilientes” como um dos dois grandes domínios de ação para África. O projeto de Estratégia operacional para a prioridade África desenvolve detalhadamente esse domínio prioritário através de Programas emblemáticos para os próximos quatro anos, em que o primeiro se intitula «Promover uma cultura da paz e da não-violência» (ver página 13).

Esta ação pretende também contribuir para a implementação de programas sobre a integração regional, a paz, a segurança e a democracia inscritas no Plano estratégico da Comissão da União africana². Visa ainda a execução da Carta do renascimento cultural africano³ da Campanha “Ação para a Paz”, lançada pela União africana em 2010 e da sua agenda 2063 para o desenvolvimento de África⁴.

O objetivo desta ação em benefício de África é de apoiar-se nas fontes de inspiração⁵ e no potencial dos recursos culturais, naturais e humanos do Continente para identificar pistas de ação concretas que permitam a construção de uma paz duradoura. A paz entendida como pedra angular do desenvolvimento endógeno do pan-africanismo. O “**Plano de ação a favor de uma cultura da paz em África**”, adotado em Luanda (Angola) em março de 2013, oferece deste modo o quadro de referência: os objetivos, as recomendações gerais e as propostas de ação⁶ (ver página 14).

Contexto da cultura da paz

O conceito de «Cultura da paz» nasceu em África, pois foi elaborado pela primeira vez à escala mundial pela UNESCO aquando do Congresso Internacional sobre “A paz no espírito dos homens”, organizado em Yamoussoukro na Costa do Marfim, em 1989.

A Assembleia Geral das Nações Unidas considera que **uma cultura da paz consiste "em valores, atitudes e comportamentos que refletem e favorecem a convivalidade e a partilha fundadas nos princípios de liberdade, justiça e democracia, do respeito de todos os direitos do homem, da tolerância e da solidariedade que rejeitam a violência e tendem a prevenir conflitos, combatendo as suas causas profundas e resolvendo problemas pela via do diálogo e da negociação que garantam a todos o gozo de todos os direitos e os meios de participar plenamente no processo de desenvolvimento da sua sociedade”**⁷.

À escala regional, o conceito de cultura da paz deve poder alimentar-se do conjunto de valores, sistemas de pensamento, formas de espiritualidade, transmissão de saberes e tecnologias endógenas, das tradições e formas de expressão culturais e artísticas que contribuam para o respeito dos direitos humanos, a diversidade cultural, a solidariedade e a recusa da violência com vista à construção de sociedades democráticas.

¹ Programa e Orçamento da UNESCO - 2012-2013

² Plano estratégico da Comissão da União africana - 2014-2017

³ “... a diversidade cultural e a unidade africana constituem um factor de equilíbrio, uma força para o desenvolvimento económico de África, para a resolução dos conflitos, para a redução das desigualdades e da injustiça ao serviço da integração nacional”- Carta do renascimento cultural africano, União africana, 24 de janeiro de 2006

⁴ <http://agenda2063.au.int/>

⁵ Inspirando-se no conceito do historiador Joseph Ki-Zerbo em «A propósito de Cultura» – Fundação para História e o Desenvolvimento endógeno de África: «A cultura é não só um recurso, mas também um fundamento, isto é, uma energia auto-gerada. As nossas culturas são fundamentos de criação, de dignidade, de inovação.»

⁶ www.unesco.org/africa4peace

⁷ Resolução da Assembleia geral da ONU 52/13 de 1998



Na linha do pan-africanismo

À semelhança do pan-africanismo, oriundo da luta pelo respeito dos direitos humanos, contra o tráfico negreiro, a colonização e o apartheid, uma cultura da paz supõe a promoção dos valores compartilhados e de uma cidadania africana exortando à reconciliação e à resolução pacífica de conflitos. Como afirma Wole Soyinka, "a capacidade de perdoar das raças negras constitui uma verdadeira lição para o mundo, capacidade que, penso eu muitas vezes, depende em grande parte dos preceitos étnicos oriundos da visão do mundo e religiões autênticas..."⁸.

Herdeira da história e do pensamento da diáspora, a cultura da paz é endógena ao continente⁹. Os intelectuais africanos não adotaram uma postura de isolamento sobre si próprio ou de confronto com o resto do mundo. Antes pregaram uma consciência identitária e de abertura a outros povos e culturas. É a África e aos africanos, como Léopold Sédar Senghor, que a Humanidade deve o conceito de "refundação da civilização universal", fruto do diálogo entre culturas e civilizações.

A relação entre o Homem e a rica biodiversidade ou a gestão partilhada dos recursos hídricos do Continente constituem também um dos pilares da luta pela erradicação da pobreza e a promoção de uma cultura da paz. Wangari Maathai teve disso plena consciência ao contar "A dada altura, durante os conflitos no Quênia, a árvore tornou-se símbolo de paz e de resolução de conflitos. O movimento «Green Belt» utilizou árvores de paz para facilitar a reconciliação das comunidades (...) A utilização da árvore como símbolo de paz inscreve-se numa longa tradição largamente difundida em África. Os Kikuyus mais velhos, por exemplo, tinham o hábito de usar uma vara de thighi, que colocavam entre duas partes em conflito e os obrigavam a parar o confronto e procurar a reconciliação"¹⁰.

Fundamentos e recursos

Ir aos fundamentos significa revisitar as bases da identidade de África, examinar as raízes e as mutações para ir buscar elementos chave da resiliência. Avaliar os seus recursos, é medir as suas riquezas e identificar os impulsionadores para agir. De tal modo que se pode considerar toda a África como fundamento e recurso para uma cultura da paz, mas também que a cultura da paz, por seu lado, é um fundamento e um recurso para África.

Se procuramos os fundamentos da cultura da paz, não concluiremos que o berço da humanidade esconde também as primeiras soluções para viver juntos? Não concluiremos que os fundamentos e recursos culturais, naturais e humanos são aí originais e fecundos para cultivar a paz? Não descobriremos que África representa uma mais-valia para a paz para toda a humanidade?

É forçoso constatar que esses fundamentos e recursos não existem de modo isolado. São afetados por uma cultura globalizada, cada vez mais individualista, e fundada em valores puramente materialistas. Os valores africanos estão constantemente em risco de marginalização e os recursos do Continente são causa de guerras e de conflitos.

"O humanismo africano (Ubuntu) é um tesouro inestimável (...). É talvez o bem, o serviço, o dom mais precioso que África tem para oferecer ao mundo, um dom convertível em capital"¹¹. O compromisso em valorizar esse "capital humano e social" é tanto mais apreciável quanto se sabe que cerca de 65% da

⁸ Wole Soyinka, discurso proferido aquando da entrega do Prémio Nobel da Literatura em Estocolmo em 1986.

⁹ O conceito de cultura da paz foi formulado pela primeira vez à escala internacional em Yamassoukro, na Costa do Marfim aquando do Congresso internacional sobre a paz nos espíritos dos homens, em 1989.

¹⁰ Wangari Maathai no discurso proferido na entrega do Prémio Nobel da Paz em Oslo, em 2004.

¹¹ "A nossa identidade já está para lá do mercado, na esfera do pós-económico. Devemos enfrentar com serenidade o desafio de uma União Continental capaz de projetar de forma válida África no mundo. O humanismo africano (Ubuntu) é um tesouro inestimável que justifica o fluxo de estrangeiros ricos ou pobres, esgotados pela canícula existencial que afeta os países do Norte. É talvez o serviço, o dom mais precioso que África pode oferecer ao mundo, um dom convertível em capital." Joseph Ki-Zerbo. « A propos de culture », Fondation pour l'Histoire et de Développement Endogène de l'Afrique, - Ouagadougou – 2010, p.105.



população africana tem menos de 35 anos e que mais de 35% da população tem entre 15 e 35 anos, a idade da definição da juventude para a União africana.

A juventude constitui portanto o principal recurso de África e o seu maior desafio é a entrada por ano de cerca de 10 milhões de jovens mulheres e homens no mercado de trabalho. É muitas vezes essa juventude que é confrontada com a escolha entre uma cultura da violência e da guerra ou uma cultura da paz. A Carta para a Juventude africana reconhece o papel central da juventude na promoção da paz e da não-violência¹².

Os três pilares

As vertentes culturais, naturais e humanas de África são, portanto, consideradas como componentes essenciais de uma abordagem integradora e holística da cultura da paz, incluindo:

- **Os fundamentos e recursos culturais:** revisitando nomeadamente a força e a sabedoria das línguas, das tradições e da história; analisando os métodos tradicionais e modernos de resolução de conflitos e de prevenção de violência; examinando o papel da educação – não só da que acontece na escola, mas também da que está a cargo da família e da comunidade local – para instruir cidadãos pacíficos e sensíveis a valores de ética e de respeito mútuo; e, por fim, dando lugar à criatividade e à inventividade cultural, essa que é capaz de criar e de abrir novos horizontes e espaços de diálogo, de desenvolver novos setores económicos, de servir de motor para o desenvolvimento.
- **Os fundamentos e recursos naturais** que se propagam e atravessam o continente sem respeitar fronteiras políticas e que, por não serem geridos de forma equitativa, representam hoje factores geoestratégicos suscetíveis de gerar crises e conflitos sem precedentes. Quer se fale dos recursos hídricos ou dos oceanos, das florestas ou dos minerais, dos solos ou dos subsolos, a preservação e exploração equilibrada das riquezas são a chave do desenvolvimento sustentável. Procurar-se-á em particular distinguir as forças e virtudes da cooperação e da diplomacia científica que visa gerir a partilha dos recursos transfronteiriços e que deve implicar todos os atores visados do nível governamental ao nível das comunidades locais, ricas em saber e saber-fazer autóctone. Esse fundamento natural e raiz primordial que é a Terra – e os recursos naturais que são seus frutos – representam também uma oportunidade para desenvolver novos setores económicos, economias verdes e azuis, que permitam a preservação da biodiversidade bem como a saúde dos mares e oceanos. Os laços entre educação e inserção profissional não poderão ser esquecidos, pois é evidente que a qualidade da educação e qualificação da mão-de-obra constituem recursos primordiais para a paz e o desenvolvimento do Continente.
- **Os fundamentos e recursos humanos** com especial incidência na juventude. Com efeito, se é certo que alguns conflitos armados têm um efeito devastador nas crianças e jovens, a sua implicação na construção e consolidação da paz é um fator chave do sucesso, o qual será examinado nomeadamente sob o ângulo do seu compromisso enquanto atores de uma mudança social, económica e política. A educação cívica, o serviço comunitário, a ação política, mas também a liderança e a qualidade de géneros estarão no centro da reflexão. Por fim, porque são importantes impulsionadores, debruçar-nos-emos no papel das personalidades que inspiram e mobilizam a juventude. Sejam eles desportistas ou artistas, ícones moldados pelos média, que se tornam modelos transnacionais para muitos jovens. Esta é a razão que nos leva, portanto, a debruçar-nos sobre os processos que forjam e transmitem valores quer nas conversas entre amigos, na palavra, nas rádios comunitárias, nas grandes redes internacionais de televisão ou ainda nas novas tecnologias de informação e comunicação.

¹² “Reforçar as capacidades dos jovens e das organizações juvenis para a consolidação da paz, da prevenção e resolução de conflitos por intermédio da promoção da educação intercultural, da educação para o civismo, para a tolerância, para os direitos humanos, para a democracia, para o respeito mútuo de diversidade cultural, étnica e religiosa, e pela importância do diálogo, da cooperação, da responsabilidade, da solidariedade e da cooperação internacional” Carta africana da juventude, 2006



A ação da UNESCO a favor da cultura da paz em África (2012-2013)

No âmbito do programa e orçamento para o exercício 2012-2013, a UNESCO comprometeu-se a implementar um “Programa de ação intersectorial e interdisciplinar para uma cultura da paz e da não-violência”. Para levar avante esse Programa de ação de modo a responder às necessidades dos Estados africanos, em particular os mais fragilizados por crises e conflitos, a UNESCO põe em prática:

- **Fóruns de reflexão numa base sub-regional e regional**
- **Uma Rede de fundações e instituições de investigação para a promoção de uma cultura da paz em África**
- **Campanhas de sensibilização de opinião pública « Ação para a Paz »**

Bem como atividades e projetos específicos nos seguintes domínios:

- **Promoção da paz e da não-violência pela educação**
- **Cooperação científica para favorecer a difusão de uma cultura da paz**
- **Autonomização das mulheres e dos jovens para favorecer a participação democrática e sociedades mais inclusivas**
- **Facilitar o diálogo e a construção da paz pelo património, o diálogo e a criatividade**
- **Mobilização dos media, das tecnologias da informação e das comunicações para a paz e a não-violência**

Fórum de reflexão: «Cultura da paz na África Ocidental: um imperativo de desenvolvimento económico e uma exigência de coesão social» Abidjan, Costa do Marfim (4-5 de junho de 2012)¹³

O primeiro desses Fóruns, «Cultura da paz na África Ocidental: um imperativo de desenvolvimento económico e uma exigência de coesão social» teve lugar em Abidjan na Costa do Marfim (4-5 de junho de 2012) e foi organizado numa parceria entre o Centro de Estudos e de Prospeção Estratégica (CEPS) e o governo da Costa do Marfim. Entre os participantes estavam representantes das Comissões nacionais para a UNESCO dos quinze países da África Ocidental, universitários, profissionais dos media, jovens, representantes de instituições especializadas e de organizações não-governamentais, bem como do sector privado.

Os intervenientes e moderadores deste Fórum produziram um conjunto de princípios e propostas de ações, que foram discutidas noutros Fóruns sobre a cultura da paz em África e tidos em consideração pela Diretora geral e os órgãos diretores da UNESCO no momento da formulação do novo Programa e da Estratégia a médio prazo da UNESCO para 2014/2021.

Fórum Pan-africano “Fundamentos e recursos para uma cultura da paz”, Luanda, Angola, (26-28 março de 2013)

Este Fórum pan-africano¹⁴, organizado conjuntamente pela UNESCO, a União africana e o Governo de Angola, reuniu personalidades, peritos e representantes de organizações regionais e internacionais,

¹³ Relatório do Fórum de Abidjan: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/AFR/pdf/Rapport-Culture-paix-AfriqueOuest-Abidjan-FR-FINAL.pdf>



Estados Membros, ONGs, membros do sector privado e da sociedade civil provenientes de 43 países africanos, bem como participantes oriundos de outros países de fora de África, e serviu de enquadramento para:

- A elaboração e adoção de um **Plano de Ação para a cultura da paz em África** apoiada nos três eixos temáticos que estruturaram o Fórum: os fundamentos e recursos culturais e naturais, bem como a juventude africana (ver página 14).
- O lançamento de um **Movimento pan-africano a favor da cultura da paz em África**, suscitando o nascimento de campanhas de sensibilização e de mobilização a nível nacional a favor de uma cultura da paz e apoiando a Campanha «**Ação para a Paz**» lançada pela União africana em 2010.
- O nascimento de uma **parceria com múltiplos atores** para implementar esse Plano de ação através de um conjunto de linhas de ação a nível nacional, sub-regional e regional. Os representantes dos Estados presentes no Fórum e os parceiros comprometeram-se em concreto a favor de uma cultura da paz. São nomeadamente parceiros governamentais e intragovernamentais tais como Ministros da Cultura, da Juventude e dos Desportos, da Ciência e da Tecnologia, da Educação de 5 países africanos, os representantes do Banco africano de desenvolvimento, da União monetária dos Estados da África Ocidental, da União do Rio Mano, da Comissão do Golfo da Guiné e de Agências do sistema das Nações Unidas. Este compromisso envolveu representantes de fundações, de organizações do sector privado e da sociedade civil num total de trinta personalidades sob égide da UNESCO e da União africana.

Criação de uma «Rede de fundações e instituições de investigação para a promoção de uma cultura da paz em África» Addis Abeba, Etiópia (20-21 de setembro de 2013)

Esta reunião, organizada em conjunto pela UNESCO, pela Fundação Félix Houphouët-Boigny para a procura da paz e a Comissão da União africana, decorreu por ocasião da comemoração do Dia Internacional da Paz (21 de setembro). Esta faz parte das medidas de acompanhamento do Fórum pan-africano de Luanda (Angola). Os representantes de 26 fundações e instituições de investigação que trabalham na área da paz em África, com sedes em cerca de vinte países do continente africano, decidiram criar a “Rede de fundações e instituições de investigação para a promoção de uma cultura da paz em África”, cujos objetivos são:

- Coordenar as ações respetivas a fim de garantir uma visão e práticas comuns e a partilha de recursos e meios de ação;
- Dar maior visibilidade às organizações e às suas atividades junto dos cidadãos e das instituições nacionais e internacionais;
- Contribuir para a aplicação do Plano de ação de Luanda através da elaboração e realização de programas comuns;
- Trabalhar com vista à implementação da Agenda 2063 da União africana e do Programa intersectorial da UNESCO para uma cultura da paz;
- Alargar a rede das organizações africanas e não africanas que perseguem os mesmos objetivos.

Entre os projetos comuns propostos durante o encontro, pode reter-se: um **projeto de investigação-ação sobre os mecanismos endógenos de prevenção e resolução de conflitos em África** (Universidade da paz / Programa África e Cátedra UNESCO para a cultura da paz da Universidade de Cocody, Abidjan), a implementação de uma **plataforma web para a criação de uma comunidade de práticas entre as organizações membros da rede** (Cátedras UNESCO para a cultura da paz e o desenvolvimento humano da Universidade de Florença) e o **lançamento de uma iniciativa para a juventude africana e a cultura da paz** (Fundação Omar Bongo Ondimba).

¹⁴ <http://www.unesco.org/africa4peace>



Campanhas «Ação para a Paz»

Uma das propostas principais do Plano de ação de Luanda consiste na execução de Campanhas de sensibilização da opinião pública, e dos jovens em particular, para a importância da cultura da paz e divulgação de mensagens chave.

Aquando do Fórum de Luanda, o **Governo de Angola** lançou, com organizações da sociedade civil e do sector privado, uma **campanha «Ação para a Paz»**, em torno de um acontecimento reunindo mais de três mil jovens. Nesta ocasião, foram levadas a cabo ações de grande envergadura pelos media (rádio e televisão) e pelas operadoras móveis que difundiram mensagens sms de sensibilização a mais de 10 milhões de subscritores. Esta campanha prossegue com manifestações artísticas utilizando a música, o teatro, a dança e a literatura como meio de divulgação; estão ainda a ser espalhados cartazes e banners publicitários em espaços públicos, programas e spots televisivos e radiofónicos, sms e mensagens nas redes sociais. Uma parceria entre o Governo de Angola e o sector privado permitirá desenvolver e sustentar esta Campanha.

Com o impulso da Campanha lançada em Angola, no último mês de março, outros países africanos juntaram-se ao movimento. É o caso da **Libéria**, onde o lançamento da Campanha « **Ação para a Paz** » terá lugar no início de 2014.

Atividades específicas levadas a cabo pela UNESCO visando o reforço da cultura da paz e da não-violência em África

Visto que “a aplicação do conceito de cultura da paz em África necessita de uma abordagem endógena, holística e transdisciplinar, associando todos os atores, a nível intergovernamental, governamental, comunitário, tanto do sector privado como da sociedade civil”¹⁵, a UNESCO contribui, em colaboração com um vasto leque de parceiros e partes envolvidas, para a promoção da educação para a paz e para a autonomização das mulheres e dos jovens para favorecer a participação democrática; para a promoção do papel dos media e dos TIC para o diálogo intercultural e inter-religioso; para o destaque da importância do património e da criatividade contemporânea como ferramentas necessárias para o estabelecimento da paz; e por fim, para o desenvolvimento e a promoção da cooperação científica para favorecer a gestão pacífica dos recursos naturais bem como das oportunidades de diálogo entre cientistas, nomeadamente nas zonas afetadas por conflitos.

Promoção da paz e da não-violência pela educação

A UNESCO ajuda atualmente os Estados membros africanos a prevenir a violência e os conflitos que prejudicam a educação. Foi lançado em 2012 um projeto intitulado “**Promover uma cultura da paz e da não-violência pela educação para a paz e a prevenção de conflitos**”. Neste âmbito, a UNESCO fez um inventário exaustivo das políticas e dos recursos atuais de 45 países na África subsaariana que mostra como a cultura da paz é valorizada. A este respeito foram observados valores da cultura da paz em 84% das políticas e dos sistemas educativos nacionais. O inventário foi completado com uma compilação das tradições orais endógenas (como as práticas tradicionais de prevenção e de resolução de conflitos) e dos elementos da história de África provenientes das sub-regiões africanas. Esses recursos estarão em grande parte disponíveis na plataforma dos recursos educativos livres da UNESCO. Nos

¹⁵ Conclusões do Fórum internacional de reflexão organizado conjuntamente pela UNESCO e pelo Centro de Estudo e de Prospectiva Estratégica (CEPS) “Cultura da paz em África Ocidental: um imperativo de desenvolvimento económico e uma exigência de coesão social”, Abidjan, Costa do Marfim, 4 e 5 de junho de 2012



sistemas de educação estão a ser preparados para a Costa do Marfim, a Somália, a Etiópia, Angola e Moçambique diretas, compilações de recursos assim como ateliês de integração da educação para a paz a resolução de conflitos.

Estabelecer um sistema educativo depois de um conflito é uma etapa importante na construção da paz, como indica a publicação *Educação para todos – A crise escondida – Conflito armado e educação*. No **Sudão-sul**, que acaba de sair de um longo conflito e cujas instituições e infraestruturas públicas aguardam reconstrução, uma crise entre comunidades afeta uma população de 8,2 milhões de habitantes com uma taxa de analfabetismo a rondas os 85%. Aqui, o objetivo da UNESCO é elaborar um quadro de alfabetização funcional contextualizado e aumentar a capacidade dos órgãos visados no interior do Ministério da Educação e da Instrução geral. São ainda levados a cabo programas específicos sobre educação em situações de urgência. A UNESCO dirige, nomeadamente, uma iniciativa de formação piloto para 500 ex-combatentes no âmbito do programa de desarmamento, de desmobilização e de reintegração do país. Forest Whitaker, embaixador de boa vontade da UNESCO, participa no trabalho da UNESCO no Sudão-Sul, em parceria com a fundação **PeaceEarth Foundation**, com vista a criar uma rede de jovens qualificados e comprometidos com a mediação de conflitos e construção da paz.

O apoio ao projeto da **Comunidade económica dos Estados de África Ocidental (CEDEAO)** para a paz e o desenvolvimento oferece atualmente um quadro de colaboração o qual a UNESCO e os seus parceiros, a CEDEAO e o Banco africano de desenvolvimento, estão a preparar **ferramentas pedagógicas para a promoção da educação para os direitos do Homem, a cidadania e a cultura da paz, da democracia e da integração regional no sistema educativo formal de 15 Estados Membros**. Trata-se de ferramentas de referência, guias e manuais específicos que foram produzidos para o efeito e ateliers de desenvolvimento de capacidades que foram organizados para os professores e educadores. A UNESCO está particularmente ativa na Costa do Marfim, onde a reconciliação no sistema educativo é um verdadeiro desafio. A UNESCO está a elaborar atualmente documentos de formação para usos das escolas primárias e secundárias, nomeadamente ferramentas específicas para as instituições de formação de professores, para melhorar a educação para os direitos do homem e a cidadania para a paz.

O projeto **de educação para a cidadania e a cultura da paz** nos dez países da **Comunidade Económica dos Estados de África Central (CEEAC)**, apoia-se no trabalho de dois ateliês regionais. Um atelier regional intersectorial (cultura – ciência – educação) designado “A Paz e o Desenvolvimento Sustentável”, que integrava aspetos de educação para o desenvolvimento sustentável e as alterações climáticas, bem como cultura, paz e cidadania, teve lugar em Yaoundé (Camarões) de 15 a 19 de abril de 2013 e permitiu a validação dos estudos dos consultores e a elaboração de um projeto de cadernos de encargos por país para ter em conta os défices constatados. Um segundo atelier regional para elaboração de documentos de referência para a integração da educação para a paz e o desenvolvimento sustentável nos currículos escolares dos países da CEEAC teve lugar em Yaoundé (Camarões) de 29 a 31 de agosto de 2013 e afinou a análise do estado da resposta curricular à questão nos países da CEEAC. Para uma realização efetiva e eficaz dos programas escolares relativos, partindo do exemplo da CEDEAO, os presentes elaboraram um documento de projeto com orientações harmonizadas sobre **a educação para os direitos do Homem, a cultura da paz, a cidadania, a democracia e a integração regional e para o desenvolvimento sustentável nas escolas com apoio da UNESCO**.

Os projetos educativos “**Rota dos escravos**” e “**Comércio transatlântico de escravos**” continuaram a abordar a questão da discriminação nos manuais escolares e outros documentos didáticos. No âmbito do projeto “Rota dos escravos” e aquando do lançamento da Década internacional para as pessoas de ascendência africana, a UNESCO organizou uma série de reuniões e manifestações com vista a pôr por escrito a importância do contributo de pessoas de ascendência africana para a construção e desenvolvimento das sociedades modernas e fornecer novas diretas para o ensino e aprendizagem do comércio de escravos e da escravatura, as suas heranças (o racismo, a discriminação e a exclusão) e os desafios da reconciliação e da aprendizagem da coabitação nas sociedades pós-esclavagistas. Neste contexto, a publicação de *O tráfico negreiro transatlântico e a escravatura: novas orientações para ensinar e aprender*, foi lançada na 190ª sessão do Conselho executivo da UNESCO.



Foi ainda publicada uma pasta de ferramentas privilegiando os valores de respeito pela diversidade, a igualdade de sexos e o entendimento e diálogo à escala mundial com objetivo de ajudar os Estados membros a reverem e adaptarem os programas em cursos, os manuais escolares e outros documentos com vista a lutar contra os estereótipos culturais, religiosos e sexistas. Para este fim foi organizado **um ateliê para pôr à prova esta ferramenta em Rabat, Marrocos**, de 6 a 9 de maio de 2013. Participaram neste exercício representantes de Estados árabes que estão atualmente a rever os seus programas de cursos. O projeto beneficia do apoio do governo da Arábia Saudita no âmbito do Programa internacional Abdullah ben Abdul Aziz para uma cultura da paz e do diálogo.

A cooperação científica para favorecer a difusão de uma cultura da paz

Depois da Conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável, que teve lugar em junho de 2012 no Rio de Janeiro (Brasil), a UNESCO desempenhou um papel importante em vários domínios estratégicos designados no documento final da conferência, intitulado “O futuro que queremos” (resolução 66/288 da Assembleia Geral, anexo), nomeadamente o oceano, a água doce, a ciência, a tecnologia e a inovação para o desenvolvimento. A família da água da UNESCO, sob a direção do Programa hidrológico internacional, dirige atualmente a celebração da ONU-Água do **Ano internacional da cooperação no domínio da água em 2013**, iniciativa que foi lançada na sede da UNESCO e pretende convencer os sectores da alimentação, da água e da energia a trabalharem juntos em vez de isolados para criarem uma abordagem mais global e integrada da gestão da água.

A cultura da paz progrediu também graças à implementação por parte da UNESCO da Carta dos aquíferos transfronteiriços e graças ainda à sua ação que visa convencer os países que partilham recursos em água a planificar em conjunto uma gestão proactiva. O projeto “**Do conflito potencial ao potencial de cooperação**”, da UNESCO, que tem como objetivo favorecer a paz, a cooperação e o desenvolvimento ligados à gestão de recursos comuns em águas transfronteiriças (tanto à superfície como aquíferas), concentra-se atualmente no sudeste da Europa e no Médio-orient. Além disso, as atividades levadas a cabo pela UNESCO no que diz respeito à água doce contribuíram para os objetivos do Milénio para o desenvolvimento através da sua incidência positiva na sustentabilidade do ponto de vista do ambiente, graças à formulação de objetivos e indicadores em termos de água doce.

Ecossistemas são um fator de paz, e a UNESCO prossegue os seus esforços para melhor compreender e gerir de modo sustentável a biodiversidade, em particular através do Programa sobre o Homem e a Biosfera e as suas reservas de biosfera transfronteiriça. Este programa coordena-se com o Programa hidrológico internacional quando abrange questões de água doce. No âmbito do **seu projeto relativo aos recursos transfronteiriços em África e o estudo do lago Tchad**, lançado em novembro de 2012, a UNESCO elaborou no final de junho de 2013 um documento de política geral 2013 e difundiu-o como ferramenta de apoio para a preservação do lago Tchad. Em junho ainda, foi organizado um ateliê de desenvolvimento das capacidades para os países da bacia do lago Tacha e em julho iniciaram-se discussões sobre o estabelecimento de um quadro de festão transfronteiriça para a bacia do lago Tchad.

Autonomização das mulheres e dos jovens para favorecer a participação democrática e criar sociedades mais inclusivas

No centro do Projeto interdisciplinar da UNESCO sobre o reforço da autonomização dos jovens dos dois sexos e a sua participação nos processos democráticos para promover o diálogo intercultural e a inclusão social está a promoção da cultura da paz e da não-violência em países em transição. Várias iniciativas a nível mundial, regional e nacional foram desenvolvidas para promover a participação e a emancipação dos jovens dos dois sexos enquanto atores ativos da mudança na sua comunidade. Neste contexto, e na sequência do que fora definido no caderno de encargos para a democracia e a renovação do mundo árabe, elaborado em 2011, a UNESCO ajuda os Estados membros daquela região na transição para a democracia. A UNESCO recorre atualmente ao enquadramento escolar e aos métodos didáticos participativos e ativos para a difusão de valores democráticos com ajuda de ferramentas inovadoras.



Destaque-se a tónica das à avaliação e à planificação da educação para a cidadania, nomeadamente com a adoção de uma abordagem fundada nos direitos do Homem. **Na Tunísia, a UNESCO apoia a execução de uma estratégia nacional para a criação de 24 clubes da cidadania e dos direitos do homem**, com objetivo de reformar e generalizar a educação cívica nas escolas primárias e secundárias. Os organismos das Nações Unidas no país estão mobilizados à volta de um grupo especial dedicado e participam neste projeto. **No Egito, um manual sobre a democracia que tem em conta a dimensão de género** está a ser redigido, em colaboração com o Ministério da juventude, o Ministério do ensino superior e outras partes envolvidas. Trata-se de uma adaptação de um manual produzido originalmente na Tunísia em 2011. Este novo manual será largamente utilizado no ensino formal e não formal.

Em África, onde as aspirações dos jovens dos dois sexos são impediadas pela instabilidade política bem como, em certos casos, pelas crises económicas e sociais, por vezes agravadas por conflitos crónicos, A UNESCO implementou uma estratégia para a juventude africana para mobilizar os grupos de jovens à volta do tema da cidadania e da não-violência, insistindo na prevenção da violência por processos eleitorais. **No Burundi**, as redes comunitárias foram mobilizadas, os dirigentes foram formados e a população em geral foi sensibilizada através de campanhas de informação/comunicações e tem-se advogado pela não-violência, nomeadamente na perspectiva das próximas eleições presidenciais de 2015. Em outubro de 2012 foram organizados cursos de formação no domínio do compromisso cívico, da democracia, da participação e da boa governação, inclusive contra a corrupção, em cooperação com a Rede de jovens em ação para a paz e o desenvolvimento. Em paralelo, cerca de 60 jovens do Burundi de ambos os sexos e provenientes de 10 diferentes comunidades foram formados para o empreendedorismo social em cooperação com outros organismos das Nações Unidas. **Na Libéria e na Serra Leoa**, onde as eleições presidenciais e legislativas ocorreram em final de 2012, foram levadas a cabo certas atividades, nomeadamente através de ateliers de formação para os media sociais e para a participação nas eleições, a fim de favorecer a reconciliação e a prevenção da violência antes, durante e depois das eleições. Estas iniciativas, enquanto acompanhamento de desenvolvimento das capacidades lançadas em 2012 por organizações de jovens com apoio da UNESCO, contribuíram para favorecer a participação positiva dos jovens nos processos eleitorais.

A UNESCO oferece atualmente, em colaboração com organismos próximos das Nações Unidas e das equipas de países das Nações Unidas, conselhos de política geral e uma assistência técnica para apoiar os governos nacionais na revisão ou elaboração de políticas integradas e inclusivas sobre a juventude, com a participação de jovens e partes envolvidas (**Burundi, Libéria, Serra Leoa e Zâmbia**). Paralelamente, a UNESCO contribui atualmente para a criação de estruturas nacionais da juventude representativas e inclusivas, como no **Gana**, onde a UNESCO apoia a criação de um parlamento nacional de jovens tendo organizado, a 27 e 28 de fevereiro de 2013, um ateliê de reflexão em Accra sobre o modo como os jovens do Gana podem tornar-se mais ativos na política. **No Egito**, foi levada a cabo uma pesquisa no terreno com vista à recolha de testemunhos de jovens sobre a sua situação a fim de abrir um diálogo sobre as políticas entre os responsáveis pela sua elaboração e os jovens na sequência da primavera árabe.

Além disso, foi executado um projeto de **Reforço das capacidades para os projetos de empreendedorismo social dos jovens e promoção de uma cultura da paz em África**, conjuntamente com dois centros regionais e Institutos de categoria 2 da UNESCO: O Centro de orientação, de conselho e de orientação, o conselho de desenvolvimento da juventude (GCYDCA) no **Malawi** que visa formar e desenvolver as competências para a orientação, o conselho e o desenvolvimento da juventude, com competências e conteúdos pertinentes para África; e o Centro Internacional da União africana para a Educação das jovens mulheres e das mulheres adultas em África (CIEFFA) no **Burkina Faso**, que procura promover a educação das jovens mulheres e das mulheres adultas para erradicar a pobreza e construir um mundo de paz para um desenvolvimento humano sustentável. O projeto, já em fase avançada, desenvolve-se em várias etapas:

- Cartografia/ Avaliação das necessidades do material de formação existente para o empreendedorismo social dos jovens e os diferentes aspetos da promoção de uma cultura da paz em África, incluindo os desenvolvidos pela UNESCO, GCYDCA, l'UA/CIEFFA e outras organizações.



- Concepção de módulos específicos sobre o desenvolvimento do empreendedorismo social dos jovens e a cultura da paz com objetivo de consolidar competências existentes e preencher as lacunas das formações específicas.
- Teste e controle de módulos no Malawi, por meio da GCYDCA, e no Burkina Faso, por meio da UA/CIEFFA. A formação inclui a elaboração de uma proposta de acompanhamento de projetos por parte de jovens estagiários.
- Avaliação, depois da conclusão dos projetos no Malawi e no Burkina Faso, da eficácia dos módulos, bem como do impacto das formações nos seus beneficiários.

A UNESCO e o Centro de Estudo de Prospecção Estratégica (CEPS), estão a criar uma **Bolsa Internacional “Trampolim” para o empreendedorismo social dos jovens e a cultura da paz em África**. O objetivo é permitir aos jovens beneficiários valorizarem e comunicarem em torno do seu projetos de empresa, serem recompensados a sua iniciativa de empreendedorismo visando a coesão social e a cultura da paz, e receberem apoio, financeiro e humano, para ampliarem a sua caminhada. O objetivo subjacente é o de construir uma geração de atores responsáveis e comprometidos com África. Entre as recompensas contam-se : um subsídio de cerca de 20.000 US\$, o acompanhamento de um ano em matérias de consultoria para os recursos humanos, jurídicos, exportação, contabilidade, marketing, comunicação, etc. ou ainda uma cobertura mediática no âmbito do acontecimento de entrega da bolsa.

Facilitação do diálogo e construção da paz através do património, do diálogo e da criatividade

Para promover o património e a criatividade cultural como ferramentas de desenvolvimento sustentável poderosas e sem precedentes, em especial no que se refere ao sucesso económico, à coesão social e à compreensão mútua, a UNESCO continuou a mobilizar o seu quadro normativo exaustivo no domínio da cultura. **As designações transfronteiriças de candidatos no contexto da Convenção do património mundial** e as inscrições multinacionais no contexto da Convenção de 1972 para a salvaguarda do património cultural imaterial foram apoiados pela UNESCO enquanto ferramentas de promoção da integração e do diálogo regionais para a cooperação internacional no domínio do património, da conservação e da salvaguarda.

A UNESCO também prosseguiu os seus esforços para fortalecer a proteção da cultura em tempos de conflito. Colaborou assim com a comunidade internacional para impedir a destruição ou a degradação do património cultural e do tráfico ilícito de elementos da propriedade intelectual, salientando que o património cultural e os valores que este consagra são uma força unificadora para a reconciliação e a construção da paz. Tal sucedeu no **Mali**, onde a UNESCO tem atuado para ajudar a preservar o património cultural e as expressões culturais que sofreram repetidas agressões durante o recente conflito. Esta ação consistiu em difundir, entre os militares e antes da intervenção de 2013, informações sobre os locais importantes a proteger durante as operações militares. Durante o Dia Internacional da solidariedade com o Mali, organizado pela UNESCO que teve lugar a 18 de fevereiro de 2013 na sua sede, sublinhou-se a importância do património cultural para a identidade do Mali, com o objetivo reestabelecer a unidade nacional e lançar os fundamentos de uma futura reconciliação. Depois da adoção da resolução 2100 do Conselho de segurança, pela qual o Conselho instituiu a Missão multidimensional integrada das Nações Unidas para a estabilização do Mali, um dos sete pontos que definem o seu mandato é o “apoio e preservação cultural”, a UNESCO continua a cooperar com parceiros das Nações Unidas com vista a integrar a salvaguarda do património cultural nas operações de conservação da paz e os esforços de restabelecimento. Em paralelo, coopera de forma estreita com o Tribunal penal internacional no âmbito do seu inquérito em curso que se debruça sobre a destruição deliberada do património cultural do Mali e a perseguição com base em características culturais.

Com objetivo de reforçar a compreensão mútua entre os povos, a UNESCO tem procurado promover, difundir, traduzir em novos idiomas e usar com fins pedagógicos Histórias gerais e regionais que evidenciam o contributo das diferentes culturas e civilizações para o progresso da humanidade e o papel constante do diálogo intercultural em toda a história da humanidade. Foram assim criados pela UNESCO



documentos pedagógicos para o ensino primário, secundário e superior, com base na **História geral de África**, com vista a melhorar o ensino da história em África e noutras regiões do mundo.

Nesse mesmo contexto de utilização pedagógica da História Geral de África, foi concebida uma ferramenta **de ensino à distância (e-learning) sobre o papel das mulheres na História de África** para desenvolver e divulgar os conhecimentos sobre o papel das mulheres na História de África e para lutar contra os preconceitos e estereótipos. Foi ainda possível desenvolver ferramentas TIC para a aquisição e partilha de conhecimentos que incentivam a educação generalizada e as competências das jovens mulheres da região em relação às TIC, promovendo o seu uso e a aprendizagem à distância para salientar as ligações entre cultura, educação, tecnologia e desenvolvimento sustentável. Esta ferramenta e-learning oferece ainda um exemplo de utilização da história, da memória e do diálogo das mulheres enquanto promotoras da paz, da reconciliação, e a integração regional.

Mobilização dos meios de comunicação e das tecnologias da informação e das comunicações para a paz e a não-violência

A fim de mobilizar as potencialidades da comunicação e da informação para facilitar a compreensão mútua, a UNESCO continua a defender o recurso aos meios de comunicação social e às TIC enquanto instrumentos de paz e diálogo.

A radiodifusão comunitária assume um papel essencial na vida diária das comunidades locais, e a UNESCO ajuda essas rádios a criar os seus próprios programas e organizar debates sobre questões que lhes digam respeito e numa língua que os ouvintes possam entender. É o caso da **África do Sul** onde jovens foram formados para promover a inclusão social, criar espaços de diálogo e construir sociedades onde a paz é uma realidade para todos.

A UNESCO continua a promover o papel positivo que os meios de comunicação tradicionais e modernos podem assumir para fazer da paz uma realidade tangível no **Uganda**, onde foi criada uma pasta de ferramentas para apresentação de notícias sobre a paz e a reconciliação, inspirada na consulta de profissionais dos media e de documentos existente, inclusive imprensa e rádio. Essa pasta de material estimula o recurso às TIC na educação para a paz e na forma de dar voz às mulheres e aos alunos no Norte do Uganda visando a promoção de uma cultura da paz e da tolerância. A Pasta de material é atualmente usada na formação e acompanhamento de repórteres, editores e cidadãos jornalistas no Uganda. Além disso, no **Sul-Sudão**, as atividades arrancaram em 9 comunidades da Equatorial-Oriental e Central, com 144 jovens a serem formados como animadores dos meios de comunicação social comunitários, para reunir e partilhar histórias de vida dos seus pares e de idosos. As atividades incluem uma oferta de formação para crianças e jovens sobre o uso dos vídeos para a recolha de histórias e reúnem-se em sessões semanais com os grupos para produzir o vídeo.

A fim de ajudar a navegar pelo crescente fluxo de informações provenientes de fontes diversas, internet, cadeias comunitárias de rádio e televisão, a UNESCO mantém os esforços na educação dos media e da informação, nomeadamente nos países árabes e nos países subsaarianos. Aí foi criado um projeto que visa ajudar os jovens a utilizar os media, inclusive a internet, para aumentar o seu conhecimento e a compreensão de outras culturas, incorporando designadamente um curso online sobre educação para os media e para a informação sobre o diálogo intercultural. Realizou-se, neste sentido, uma Conferência internacional na **Nigéria** (26-28 de junho de 2013) sob o tema “Encorajar a educação para os média e a informação como meio de favorecer a diversidade cultural”.

Para responder a uma situação humanitária difícil nos Estados da União do Rio Mano (Guiné, Libéria, Serra Leoa e Costa do Marfim), o projeto de **educação das jovens mulheres para a paz na Região do Rio Mano** foi lançado em 2012. O principal parceiro da UNESCO nesse projeto é a Rede de Paz das Mulheres do Rio Mano, fundada em 2001 para dar apoio à participação equitativa das mulheres no processo democrático, em particular nas estruturas de tomada de decisão ligadas ao domínio da paz e do desenvolvimento através de programas políticos sensíveis ao género. Este projeto visa, por um lado, educar para a paz pelo uso da rádio, dos testemunhos de jovens mulheres, apresentando-os como



exemplos de causas de conflitos violentos e métodos de prevenção, assim como o papel das mulheres na preservação da paz; por outro lado, apoiar os programas de alfabetização das jovens mulheres apoiando-se nos moldes existentes e comprometendo as jovens mulheres não escolarizadas a participarem em clubes e atividades organizadas; por fim, formar jornalistas para as competências de produção nas rádios da paz de programas feitos por mulheres para reforçar o trabalho constante da Rede de Paz das Mulheres do Rio Mano. Todas as atividades de informação, de mobilização e de sensibilização, bem como as de recolha de dados foram favoravelmente levadas a cabo e os suportes pedagógicos já estão disponíveis. Este programa tem aliás, conhecido progressos significativos:

- na **Costa do Marfim** onde 600 jovens mulheres de comunidades próximas da fronteira com a Libéria beneficiam de formação para a paz e a restauração da coesão social, o que as levou a envolver-se ainda mais no processo de paz e de restauração da coesão social;
- na **Libéria**, onde a parceria com a Rede das Mulheres para a Consolidação da Paz dá resposta às poucas competências das jovens mulheres de 5 comunidades, dando-lhes a oportunidade de partilhar nas rádios comunitárias as suas experiências de criação de empresa, em cooperação com o apoio às necessidades das suas famílias e com objetivo de por fim à violência contra elas; ou
- na **Serra Leoa**, onde a parceria com a Rede de Paz das Mulheres do Rio Mano permite desenvolver competências operacionais para gerir a rádio no dia-a-dia em diferentes províncias.

O **Projeto de autonomização dos jovens em situação pos-conflitual no Mali** visa dar acesso às novas TIC aos jovens do Mali marginalizados para que saiam do isolamento físico e compromete-los ativamente a favor da tolerância e da paz, do respeito pelos outros assim como pela promoção do diálogo intercultural através da implementação de sistemas de informação específicos de interação intercultural e interétnica dos jovens. Para isso serão realizadas três atividades. A primeira consiste em criar grupos de discussão físicos e online sobre a paz, os direitos do homem, a diversidade cultural e os valores universais. A segunda consiste em organizar ateliers de formação para a promoção da prevenção e resolução de conflitos dirigidos a jovens e fazendo uso das TIC. Pretende-se que tomem consciência dos riscos para o seu futuro ao optarem pela violência e dos benefícios por promoverem o respeito e a tolerância, a diversidade cultural e a coexistência pacífica. Por fim, a terceira atividade consiste na formação desses jovens para projetos colaborativos, fisicamente e online assim como para a resolução de conflitos. O sucesso deste projeto depende em grande parte do número de pessoas formadas para a paz e o desenvolvimento, o impacto dos seus esforços para melhorar a cooperação entre os jovens e os líderes das zonas afastadas e o número de iniciativas colaborativas lançadas pelos jovens.



A cultura da paz na Estratégia operacional para a prioridade África (2014 - 2021)

A fim de dar uma resposta aos desafios do desenvolvimento de África – tal como são afirmados pelos Africanos e reafirmados pelas Organizações continentais e regionais africanas – A UNESCO elaborou uma Estratégia operacional para a prioridade África¹⁶ que se inscreve a curto e médio prazo (4-8 anos), e oferece uma visão prospetiva para o continente. Foram elaborados programas emblemáticos, na sequência de um processo de consulta a organizações regionais e aos Estados membros em 2012, com objetivo de por em prática esta estratégia nos próximos quatro anos. Articulam-se à volta de dois grandes domínios que implicam África:

- **a construção da paz para a construção de sociedades inclusivas, pacíficas e resilientes;**
- **o reforço das capacidades institucionais para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.**

O primeiro de 6 programas emblemáticos que daí decorrem intitula-se:

Promover uma cultura da paz e da não-violência

Os resultados esperados deste programa emblemático, que inclui o envolvimento de todos os Grandes programas da UNESCO, são:

- Integração da educação para a paz, a cidadania, a democracia e os direitos do Homem nos sistemas de ensino e aprendizagem formais e não formais e o reforço da compreensão mútua e da coesão social.
- Introdução e ensino da História geral de África a todos os níveis, da escola primária ao ensino superior, e produção de conhecimentos sobre África, sobre o tráfico negreiro e a escravatura, sobre as interações culturais, sobre o melhor contributo e conhecimento de África e da sua diáspora nas sociedades modernas, fazendo do património e da criatividade contemporânea ferramentas de transformação com vista à consolidação do diálogo e da paz.
- Mobilização de elementos do património imaterial para por em primeiro lugar as práticas culturais de África e da sua diáspora que são a favor da reconciliação, da coesão social e da paz.
- Estabelecer quadros de cooperação transfronteiriça para as principais bacias hidrográficas africanas e para a utilização sustentável dos ecossistemas partilhados entre Estados. Será dada uma atenção especial ao lançamento de iniciativas conjuntas entre os detentores de conhecimentos autóctones e os cientistas, para que juntos produzam conhecimento que permita fazer face aos desafios da alteração climática global.
- Dado que as rádios locais beneficiam de apoio da UNESCO, elas tornam-se espaços de diálogo e veículos interculturais e inter-geracionais para a coesão social. Os meios de comunicação social e as redes de telefones móveis estão comprometidos com a sensibilização da juventude africana a favor do diálogo e da paz.
- A autonomização, o compromisso cidadão e a participação democrática das jovens mulheres e dos jovens homens em África são promovidos por políticas de juventude inclusivas e ações levadas a cabo por jovens nas áreas da cultura da paz.

Além disso, no âmbito das atividades de **Coordenação e acompanhamento da ação a favor de África**, é esperado que se alcance outro resultado que reforçará este programa emblemático:

- As organizações regionais, os Estados membros e a sociedade civil em África estão mobilizadas a favor da Cultura da paz e aderem à campanha da União africana «Ação para a Paz».

¹⁶ <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002224/222485f.pdf>



Plano de ação a favor de uma cultura da paz em Africa “Ação para a paz”

Este Plano de ação é dirigido a todos os componentes da sociedade africana: dirigentes políticos, instituições nacionais e regionais, sociedade civil, associações comunitárias, movimentos juvenis e organizações de mulheres, líderes religiosos e tradicionais, empreiteiros e dirigentes do setor privado, etc. para que cada organização ou instituição possa apropriar-se dele e inspirar-se para a programação e a aplicação dos seus programas e atividades a curto, médio e longo prazo. As principais linhas de ações e objetivos são¹⁷ :

1. FUNDAMENTOS E RECURSOS CULTURAIS PARA UMA PAZ SUSTENTAVEL EM AFRICA

Objetivos :

- 1.1: Valorizar o contributo da cultura africana para o diálogo e a reconciliação
- 1.2: Reforçar as relações entre Educação e Cultura para construir percursos educativos e de formação eficazes na promoção da coexistência pacífica em África
- 1.3: Desenvolver a economia da cultura, geradora de emprego para a juventude, numa visão do desenvolvimento sustentável do Continente

2. A GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS PARA A PREVENÇÃO DOS CONFLITOS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Objetivos :

- 2.1: Promover a cooperação e a diplomacia científica para a partilha dos recursos transfronteiriços
- 2.2: Reforçar o papel das cosmogonias e conhecimentos tradicionais e os saber-fazer autóctones para um desenvolvimento sustentável
- 2.3: Desenvolver as economias verde e azul geradoras de emprego para todos e em especial para a juventude

3. OS JOVENS, ATORES DA MUDANÇA PARA A PAZ E O DESENVOLVIMENTO

Objetivos :

- 3.1: Promover o compromisso e inclusão dos jovens na sociedade
- 3.2: Desenvolver a utilização das TIC e dos media e valorizar os modelos promissores para a juventude africana
- 3.3: Valorizar o papel da mulher na sociedade africana enquanto guardiã dos valores e promover a igualdade dos géneros junto dos jovens

4. AÇÕES COM VISTA À CRIAÇÃO DE UM MOVIMENTO CONTINENTAL SOB ÉGIDE DA UNIÃO AFRICANA E DA UNESCO

Objetivos :

- 4.1: Criar um Movimento continental e sustentável a favor da paz, capaz de mobilizar os Estados africanos, o setor privado, os artistas e os líderes africanos, as organizações internacionais e os atores do desenvolvimento regional, assim como as ONGs e as associações no terreno
- 4.2: Reforçar a Campanha da UA «Ação para a paz» para sensibilizar a opinião pública e a juventude em particular para o papel de cada um na construção consolidada da paz e da não-violência no dia-a-dia

¹⁷O texto completo do Plano de Ação está disponível online: <http://www.unesco.org/africa4peace>



Quadro de referência

ÂMBITO DE AÇÃO DA UNESCO PARA A CULTURA DA PAZ EM ÁFRICA

O conceito de “Cultura da paz” foi elaborado pela primeira vez à escala planetária pela UNESCO aquando do Congresso internacional sobre a “paz no espírito dos homens”, organizado em **Yamoussoukro na Costa do Marfim em 1989**.

Na sequência desse congresso algumas resoluções do Conselho executivo e da Conferência geral da UNESCO, bem como da Assembleia geral das Nações Unidas permitiram elaborar um plano de ação e numerosas experiências de implementação de programas de cultura da paz a nível nacional e internacional, durante os anos 1990. Esse trabalho da UNESCO culminou com a adoção, por parte da Assembleia geral das Nações Unidas em 1999, da **“Declaração e Programa de ação para uma cultura da paz” (A/53/243)** e pela celebração do “Ano internacional da cultura da paz” em 2000. Esse ano internacional foi seguido pela **“Década internacional da promoção de uma cultura da não-violência e da paz a favor das crianças do mundo (2001-2010)”**.

Através da resolução 52/13 de 1998, a Assembleia geral das Nações Unidas considera que uma **cultura da paz** consiste **“em valores, atitudes e comportamentos que refletem e favorecem o convívio e a partilha assente nos princípios de liberdade, justiça, e democracia, respeito por todos os direitos do homem, a tolerância e a solidariedade, que rejeitam a violência e tendem a prevenir os conflitos lutando contra as suas causas profundas e procurando resolver os problemas pela via do diálogo e da negociação e que garantam a todos os uso completo de todos os direitos e meios de participar no processo de desenvolvimento da sua sociedade”**.

O Programa de ação sobre uma cultura da paz, adotado posteriormente pela Assembleia Geral das Nações Unidas na resolução 53/243 de 1999, destaca oito domínios de ação:

- **reforçar uma cultura da paz pela educação**
- **promover um desenvolvimento económico e social sustentável**
- **promover o respeito de todos os direitos humanos**
- **assegurar a igualdade entre mulheres e homens**
- **favorecer a participação democrática**
- **promover a compreensão, a tolerância e a solidariedade**
- **apoiar a comunicação participativa e a livre circulação de informação e conhecimentos**
- **promover a paz e a segurança internacionais**

No âmbito do programa e orçamento para o exercício **2012-2013**, a UNESCO compromete-se a executar um **“Programa de ação intersectorial e interdisciplinar para uma cultura da paz e da não-violência”**. “A construção da paz para a edificação de sociedades inclusivas, pacíficas e resilientes” é um dos dois grandes domínios de ação para África da Estratégia da UNESCO a médio prazo (2014-2021). Neste contexto, a **Estratégia operacional para a prioridade África** desenvolve detalhadamente um programa emblemático que se intitula **“Promover uma cultura da paz e da não-violência”** (ver página 13).

O **“Plano de ação a favor de uma cultura da paz em África”**, adotada em Luanda (Angola) em março de 2013, fornece desta forma um quadro de referência: os objetivos, as recomendações gerais e as propostas de ação a favor de uma cultura da paz em África.

Na sua Resolução 67/104, a Assembleia geral das Nações Unidas salientou o papel pioneiro e os esforços da UNESCO no domínio da promoção do diálogo entre as civilizações, as culturas e os povos, bem como as suas atividades ligadas a uma cultura da paz, ao convidar a UNESCO para ser o organismo principal das Nações Unidas par a **Década internacional da aproximação das culturas (2013-2022)**.



Quadro de referência

PLANO ESTRATÉGICO DA UNIÃO AFRICANA PARA CONSTRUIR A PAZ, A SÉGURANÇA E A DÉMOCRACIA EM ÁFRICA¹⁸

A visão da União africana é “construir uma África integrada, próspera e em paz, dirigida aos cidadãos e constituindo uma força dinâmica no cenário mundial”. Para traduzir esta visão em ações concretas, a Comissão da União africana (CUA) que é a instituição que tem mandato para “conduzir o processo de integração e desenvolvimento de África em estreita colaboração com os Estados membros, as comunidades económicas regionais e os cidadãos africanos”, identificou quatro pilares estratégicos:

- **Paz e segurança;**
- **Integração, desenvolvimento e cooperação;**
- **Valores partilhados;**
- **Reforço das instituições e das capacidades.**

Esses pilares representam os temas estratégicos em torno dos quais a Comissão executa os programas e ações correspondendo aos principais desafios contemporâneos de África.

A Arquitetura africana da paz (APSA) e os subprogramas sobre a reconstrução e o desenvolvimento pós-conflito (PCRD) são ferramentas concebidas para responder aos desafios presentes e às futuras ameaças que pesam sobre a paz do Continente.

Os valores partilhados (solidariedade, harmonia, reconciliação, tolerância,...) assumem um papel central nos esforços da CUA para com a paz e a segurança em África. O âmbito dos valores partilhados engloba temáticas como a governação, a democracia, os direitos humanos, a participação da sociedade civil, a igualdade de géneros e o respeito pela cultura africana. As celebrações do Ano internacional dos valores partilhados (2012) e o seu Plano de ação adotado pela CUA e seus parceiros contribuem também para a instauração de uma paz duradoura e da democracia em África.

Os programas da CUA visam reforçar as capacidades de um “capital humano” de grande qualidade, em particular pelo apoio de sistemas educativos inclusivos que permitam adquirir competências para a construção de sociedades estáveis e pacíficas.

A União africana lançou algumas iniciativas políticas e de programas à escala continental tendo como objetivo a paz e o desenvolvimento sustentável:

- **A Campanha internacional « Ação para a paz» que inclui o Dia internacional da paz (21 de setembro) e a iniciativa de educação para a paz nos Estados frágeis.**
- **A Carta da juventude africana e o Plano de ação da Década da Juventude (2009-2018)**
- **O Plano de ação do Ano dos Valores partilhados (2012)**
- **A Carta africana da democracia, das eleições e da governação**
- **A Década da Mulher em África (2010-2020)**
- **A Universidade pan-africana (com referência à Educação para a paz e a democracia)**
- **O quadro político de prevenção de conflitos**
- **A iniciativa de solidariedade africana**
- **Agenda 2063 para o desenvolvimento de África**

¹⁸ Plano estratégico da Comissão da União africana - 2014-2017



*“Uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens,
é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz.”*

Ato constitutivo da UNESCO

“Qualquer vida é uma vida.

*É certo que uma vida surge na sua existência antes de outra vida,
Mas uma vida não é mais “antiga” ou mais respeitável que outra vida,
Do mesmo modo que nenhuma vida é superior a outra vida.”*

Carta do Mandén

Proclamada en Kourougan Fougá (Século XIII)

“Criar criar

Estrelas sobre o camartelo guerreiro

Paz sobre o choro das crianças

Paz sobre o suor sobre a lágrima do contrato

Paz sobre o ódio

Criar criar com olhos secos”

Agostinho Neto

“Eu sou porque tu és.”

Provérbio oriundo da filosofia Ubuntu

“Na floresta, quando os ramos das árvores se disputam, as raízes abraçam-se.”

Provérbio africano



www.unesco.org/africa4peace